



RALPH  
NADER

A INVEJA  
DOS ANIMAIS

Uma Fábula

«Uma história sobre dois reinos que reflete o discernimento atento dos animais e o alheamento da espécie humana. *A Inveja dos Animais* é uma forte chamada de atenção!»

- Patti Smith



RALPH  
NADER

A INVEJA  
DOS ANIMAIS

Uma Fábula

«Uma história sobre dois reinos que reflete o discernimento atento  
dos animais e o alheamento da espécie humana.  
*A Inveja dos Animais é uma forte chamada de atenção!»*

- Patti Smith





Um selo editorial da  
**4Estações – Editora, Lda.**  
PAREDE – PORTUGAL

Reservados todos os direitos incluindo o direito de reprodução  
no todo ou em parte, em qualquer suporte,  
de acordo com a legislação em vigor.

TÍTULO: *ANIMAL ENVY*

© Ralph Nader, 2016

Edição original publicada por Seven Stories Press, New York, EUA

TÍTULO DESTA EDIÇÃO: A INVEJA DOS ANIMAIS

© 2018 desta edição: 4Estações - Editora, Lda.

EDIÇÃO: Mário de Moura e Ione França

TRADUÇÃO: Maria João Tyszkiewicz

DESIGN DE CAPA: Fátima Cândido

FOTO DA CAPA: © Svetlana Foote | Dreamstime

© Isselee | Dreamstime

© Carol Buchanan | Dreamstime

FOTO DA CONTRACAPA: hotgreenscreen/Fotolia

REVISÃO DE TRADUÇÃO E PROVAS: Gabriela Varino

Esta edição segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

PAGINAÇÃO: Gráfica 99

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publito - Estúdio de Artes Gráficas

1.ª edição, fevereiro de 2018



**O** ERA UMA VEZ, NUM FUTURO PRÓXIMO, UM PROGRAMADOR DE *SOFTWARE* LINGUÍSTICO, CONHECIDO APENAS como Génio Humano, que criou uma aplicação de tradução virtual entre mamíferos, peixes, répteis, pássaros e outros organismos mais simples, para permitir que estes comunicassem entre si utilizando unicamente os seus próprios sinais de linguagem, que seriam automaticamente convertidos em sinais compreensíveis por todas as espécies. O Génio solitário, atuando sem qualquer autoridade externa, inventou também outra aplicação que, após um intervalo pré-estabelecido durante o qual as espécies sub-humanas falavam entre si, lhes permitia comunicar com os animais humanos através de um conversor hiperavançado.

Como se pode facilmente imaginar, para os animais o processo de aprendizagem evoluiu vertiginosamente. Sabedoria e epifanias começaram imediatamente a multiplicar-se. Um dia uma Elefante – uma matriarca majestosa – propôs a um Crocodilo e a um Golfinho que, utilizando um controlo remoto, convocassem uma assembleia global (com dúzias de espécies de animais) cujo objetivo seria falarem com



os animais humanos. Tendo observado cuidadosamente as ações humanas e sofrido dor e angústia às mãos dos seres humanos, o reino animal podia ver que os animais humanos estavam deprimidos, sem confiança em si mesmos, com pouca autoestima, embora este mal-estar interior fosse em parte ocultado pelo seu comportamento agressivo, o qual reflete uma violenta arrogância contra o próximo que não tem comparação em todo o planeta.

Passada uma semana, a resposta ao convite da matriarca Elefante era já impressionante. Em breve reuniu-se uma assembleia virtual para analisar as melhores maneiras de abordar os animais humanos e como proceder para organizar os numerosos pedidos de intervenção dos diversos animais que queriam transmitir aos animais humanos as suas principais preocupações. Rapidamente reservaram-se cem horas para a grande CONFERÊNCIA, como lhe chamaram, em que mamíferos, répteis, peixes e pássaros de todo o planeta falariam de forma concisa com os animais humanos sobre o que desde sempre lhes tinham querido dizer, mas não tinham sido capazes, até aparecer o Génio Humano.

Eles sabiam que para tornar a sua mensagem agradável teriam de a formular de modo insinuante e elogioso para o interesse pessoal dos humanos. Era uma abordagem digna de Gandhi ou de Mandela. A estratégia animal passava por elevar o estado de espírito dos seus humanos senhores, elogiá-los, mostrando-lhes então que ambos os lados tinham

interesse em proteger os *habitats* selvagens e que isto significava reduzir a violência arbitrária e outros genocídios infligidos aos animais, levando-os por vezes quase à extinção, tal como aconteceu com o pombo-passageiro.

Os animais não iam ficar dependentes de apelos à justiça ou equidade, iam, sim, mostrar aos animais humanos que quanto mais compreenderem o reino animal, mais útil este lhes pode ser. Afinal de contas, cerca de três quartos das infeções virais e bacterianas nos humanos provêm de animais e de insetos, portanto um entendimento entre as diferentes espécies contribuiria para o controlo de doenças. Os zoólogos e os ecologistas já sabiam isto, mas surtiria mais efeito se viesse diretamente da fonte, pensaram os animais.

À medida que os animais burilavam as suas estratégias, chegaram sugestões importantes de uma baleia-azul, à qual se juntaram um tubarão e uma morsa. Tendo em conta a natureza temperamental explosiva dos animais humanos, eles propuseram que o melhor critério seria um sub-humano após outro enaltecer atributos específicos dos humanos – físicos e mentais – que os sub-humanos nunca tinham atingido no decorrer do seu longo período de evolução. Realçar que os outros animais são biologicamente incapazes de fazer os que os humanos fazem, sublinhou a morsa. O tubarão salientou especialmente a necessidade de usarem a palavra «sub-humano» para se referirem a si mesmos. A própria



palavra faria sobressair a inferioridade dos animais e, explicou o tubarão, isso massajaria os enormes *egos* dos humanos e mantê-los-ia de mente aberta para ouvir. O tubarão riu, acrescentando que dada a extraordinária adaptação da sua espécie ao ambiente oceânico, muitos milhões de anos antes da chegada dos humanos, seria aconselhável adotarem uma atitude humilde e minimizarem os feitos maravilhosos dos animais, em especial os dos peixes.

A assembleia animal virtual concordou com a estratégia e começou a formular curtas mensagens de inveja laudatória e expressões elogiosas, seguidas de apelos aos humanos para terem uma visão de mais longo prazo, descobrirem os muitos segredos do mundo animal e diminuir a violência contra os animais e os seus *habitats*.

Os animais estrategas decidiram que os primeiros a usar o «microfone» seriam dois animais domesticados, pois estes animais são mais bem-vistos do que os animais selvagens. Alguns animais domesticados, como os cavalos, são carinhosamente descritos como «bestas magníficas», e todos estes animais são globalmente vistos como merecedores de proteção, úteis como mascotes e frequentemente fotografados e filmados. Os próximos a usar da palavra seriam os animais que estão em situações de emergência, necessitados de ajuda ou com problemas que proporcionem um momento ideal de aprendizagem para os animais humanos, pois demonstram como a situação é urgente para certos

animais. Igualmente, com o decorrer do evento, insistir-se-ia numa variedade de pontos de vista dos animais, tanto para fornecer aos espectadores humanos um quadro multi-dimensional com para manter o moral e a equidade no reino dos animais. Este era pelo menos o alinhamento esperado. O início da CONFERÊNCIA de cem horas para o mundo humano seria transmitido pelo Génio Humano.



**Ralph Nader** nasceu em Connecticut em 1934 e tem passado toda a sua vida a desafiar as grandes corporações e agências governamentais para que assumam mais responsabilidade perante o público. O seu livro de 1965 *Unsafe at Any Speed* alterou para sempre o curso da negligente indústria automóvel norte-americana e fez de Nader uma figura conhecida de todos. Nader ajudou a aprovar a Lei da Liberdade de Informação de 1974, a Lei da Água Potável Segura, a Lei da Comida Pura, a Lei da Água Não Poluída e leis que criaram agências federais de regulamentação tais como a Administração de Segurança e Saúde no Trabalho (OSHA), a Agência de Proteção Ambiental (EPA), a Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (CPSC) e a Administração de Segurança para o Tráfego Nacional em Autoestradas (NHTSA). Ao longo dos anos, fundou numerosos grupos de interesse público incluindo o Cidadão Público, o Centro para a Segurança Automóvel, o Projeto de Ação Água Não Poluída, o Centro de Direitos dos Pensionistas, o Museu Americano da Responsabilidade Civil, o Projeto de Energia e Massa Crítica, o Centro para o Estudo da Adequação da Lei e os Grupos de Investigação do Interesse Público dos estudantes (PIRG). A sua campanha presidencial de 2000 pelo Partido Verde serviu para alargar o debate sobre as prioridades da nação. Nomeado pela revista *Atlantic* como uma das cem figuras mais influentes da história americana, Nader continua a ser um defensor inabalável do ativismo comunitário e da mudança democrática.



[www.castordepapel.pt](http://www.castordepapel.pt)





A mais recente obra saída da imaginação de Ralph Nader, *A Inveja dos Animais*, é uma fábula sobre os tipos de inteligência que estão por todo o lado à nossa volta nos outros animais. O que é que os animais nos diriam – sobre eles mesmos, sobre nós – se houvesse uma linguagem comum entre todas as espécies animais? Uma ideia surpreendentemente simples, que já foi antes utilizada em livros como *A Quinta dos Animais*, de George Orwell, e *A Teia de Carlota*, de E. B. White, entre outros, mas nunca desta forma.

Em *A Inveja dos Animais*, Ralph Nader propõe, de forma muito plausível, que um programador criou uma *app* de «tradução virtual» através da qual animais de espécies diferentes, dos insetos às baleias, podem falar entre si e, através de um «conversor hiperavanzado», estes animais podem também falar com os humanos, tanto coletivamente como individualmente. É tomada a decisão de se fazer uma assembleia global. Será designada «A Grande Conferência». Os humanos são persuadidos a reservar cem horas de cobertura global de televisão e Internet para que a Grande Conferência possa começar e ser vista pelos mesmos em toda a parte, em todas as línguas humanas, assim como em todas as línguas animais. A narrativa que se segue é profunda em sentimento e poderosa na informação que contém. Tal como fez quando escreveu *Only the Super-Rich Can Save*, Nader revela com esta obra que o seu génio visionário não conhece limites.

